

FEZ

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

Aprovou!

Elite Resolve

FUVEST 2013

2ª fase

PORTUGUÊS

www.elitecampinas.com.br

AS melhores **resoluções de vestibulares** da internet

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01



Revista Valor (Especial). Julho de 2011. Adaptado.

Examine o seguinte anúncio publicitário:

- a) Qual é a relação de sentido existente entre a imagem de uma folha de árvore e as expressões “Mapeamento logístico” e “caminho”, empregadas no texto que compõe o anúncio acima reproduzido?
b) A que se refere o advérbio “aqui”, presente no texto do anúncio?

Resolução

a) Textos publicitários costumam ser construídos a partir de uma relação entre linguagem verbal e não-verbal, em que os sentidos produzidos nestes signos se reforçam. Em relação ao plano não-verbal, é apresentada uma folha vegetal ampliada, em que se acentuam suas ramificações.

As ramificações presentes na folha, que estão acentuadas, podem ser associadas à palavra “caminho”, já que visualmente produzem uma imagem que se assemelha a rotas ou estradas. A expressão “Mapeamento Logístico” é reforçada pela estrutura visual da folha que se assemelha a uma representação cartográfica.

Por se tratar de um mapeamento logístico da Amazônia, a presença destas ramificações em uma folha vegetal reforça o imaginário social pelo qual costumamos representar a região mapeada: a Floresta Amazônica.

b) *Aqui*, neste enunciado, refere-se ao produto anunciado, no caso, “O mapeamento logístico da Amazônia”, reforçando com isso o argumento da propaganda de que o mapeamento é necessário para o desenvolvimento de uma indústria mais competitiva, também por meio do uso dos recursos naturais da Amazônia da melhor maneira possível – de forma sustentável.

QUESTÃO 02

Leia o texto.

Ditadura / Democracia

A diferença entre uma democracia e um país totalitário é que numa democracia todo mundo reclama, ninguém vive satisfeito. Mas se você perguntar a qualquer cidadão de uma ditadura o que acha do seu país, ele responde sem hesitação: “Não posso me queixar”.

Millôr Fernandes, *Millôr definitivo: a bíblia do caos*.

- a) Para produzir o efeito de humor que o caracteriza, esse texto emprega o recurso da ambiguidade? Justifique sua resposta.
b) Reescreva a segunda parte do texto (de “Mas” até “queixar”), pondo no plural a palavra “cidadão” e fazendo as modificações necessárias.

Resolução

a) A ambiguidade que produz o efeito de humor no texto está na resposta do cidadão que vive sob uma ditadura: “Não posso me queixar”. Esta estrutura é usada em duas possíveis situações:

1) Como uma estrutura cristalizada do idioma, assemelhando-se em seu funcionamento a um idiomatismo ou podendo ser classificada como um. Nesse caso, o sentido da expressão é o de que não haveria motivos para reclamação. Esta expressão é usual quando, diante de algum fato, o cidadão realmente não teria do que reclamar. Por se tratar de um idiomatismo, estar ou não em uma ditadura não interfere diretamente no sentido da expressão.

2) No segundo sentido, a leitura nos obriga a conferir uma maior importância ao verbo “posso”. Uma ditadura costuma se caracterizar pelo fato de privar seus cidadãos da realização de alguns de seus desejos. Nesse sentido, a oração deve ser entendida como “Sou proibido de fazer queixas, pois posso morrer, ser punido, perseguido pela ditadura e etc”. Nesse caso, ignoramos o sentido idiomático da expressão.

Por se tratar de uma anedota (texto de valor humorístico), é preciso que o aluno compreenda a necessidade de leitura desta fala em seus dois sentidos, obrigatoriamente.

b) Fazendo a modificação solicitada, temos uma alteração em que os elementos que sintaticamente se relacionam com cidadãos devem ser também apresentados no plural: “Mas se você perguntar a quaisquer cidadãos de uma ditadura o que acham de seu país, eles respondem sem hesitação: “Não podemos nos queixar”.

QUESTÃO 03

Leia este texto:

Entre 1808, com a abertura dos portos, e 1850, no auge da centralização imperial, modificara-se a pacata, fechada e obsoleta sociedade. O país europeizava-se, para escândalo de muitos, iniciando um período de progresso rápido, progresso conscientemente provocado, sob moldes ingleses. O vestuário, a alimentação, a mobília mostram, no ingênuo deslumbramento, a subversão dos hábitos lusos, vagarosamente rompidos com os valores culturais que a presença europeia infiltrava, justamente com as mercadorias importadas. O contato litorâneo das duas culturas, uma dominante já no período final da segregação colonial, articula-se no ajustamento das economias. Ao Estado, a realidade mais ativa da estrutura social, coube o papel de intermediar o impacto estrangeiro, reduzindo-o à temperatura e à velocidade nativas.

Raymundo Faoro, *Os donos do poder*.

a) Considerado o contexto, é inteiramente adequado o emprego, no texto, das expressões “europeizava-se” e “presença europeia”? Explique sucintamente.

b) As palavras “litorâneo” e “temperatura” foram usadas, ambas, no texto, em seu sentido literal? Justifique sua resposta.

Resolução

a) Nesta questão, cabe um breve comentário sobre a prova da Fuvest, que não apresenta o gabarito com as respostas esperadas pela banca elaboradora. A partir disso, é possível ressaltar a possibilidade de existirem duas respostas possíveis à questão.

A primeira resposta trabalharia no nível semântico-pragmático, abordando noções relacionadas à coerência textual. O aluno, portanto, responderia que não é inteiramente adequado o uso dos termos “europeizava-se” e “presença europeia” devido ao trecho “subversão dos hábitos lusos, vagarosamente rompidos com os valores culturais que a presença europeia infiltrava”. Neste nível de leitura, luso representa algo derivado de Portugal, um país europeu. Logo é como se semanticamente o autor do texto dissesse que Portugal não faz parte da Europa.

A outra resposta possível encerra uma capacidade mais arrojada de leitura, que pode ser chamada de leitura discursiva. O aluno deveria levar em conta que o termo pode ser considerado adequado em função das intenções discursivas do autor. Como se sugerisse que no período, ainda que saibamos que territorialmente Portugal pertencesse à Europa, simbolicamente, em termos de prestígio, o europeu (e as qualidades do termo) era(m) identificado(s) com a Inglaterra, como sugere o trecho “O país europeizava-se, para escândalo de muitos, iniciando um período de progresso rápido, progresso conscientemente provocado, sob moldes ingleses.” Neste sentido, o luso não seria identificado com o Europeu no sentido do progresso ou do prestígio cultural.

b) Não. Em ambas os casos, é possível perceber um sentido metafórico nos termos. No caso de *litorâneo*, no trecho em que ocorre o termo, trata-se, possivelmente, não apenas de um contato entre culturas que têm como cenário o litoral, mas de um contato em que margens, partes de duas culturas que se encontram e se influenciam. No segundo sentido, o termo temperatura é antecedido pela noção de “*impacto estrangeiro reduzido*” à temperatura nativa”, o que sugere que temperatura signifique algo como modo de vida ou hábitos característicos do clima e das idiosincrasias locais.

QUESTÃO 04

Leia o texto.

Na mídia em geral, nos discursos, em mensagens publicitárias, na fala de diferentes atores sociais, enfim, nos diversos contextos em que a comunicação se faz presente, deparamo-nos repetidas vezes com a palavra cidadania. Esse largo uso, porém, não torna seu significado evidente. Ao contrário, o fato de admitir vários empregos deprecia seu valor conceitual, isto é, sua capacidade de nos fazer compreender certa ordem de eventos. Assim, pode-se dizer que, contemporaneamente, a palavra cidadania atende bastante bem a um dos usos possíveis da linguagem, a comunicação, mas caminha em sentido inverso quando se trata da cognição, do uso cognitivo da linguagem. Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?

Maria Alice Rezende de Carvalho, **Cidadania e direitos.**

a) Segundo o texto, em que consistem o uso comunicativo e o “uso cognitivo” da linguagem? Explique resumidamente.

b) Responda sucintamente a pergunta que encerra o texto: “Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?”

Resolução

a) De acordo com o texto, a comunicação se faz presente, ou são usos comunicativos, aqueles realizados “na mídia em geral, nos discursos, em mensagens publicitárias, na fala de diferentes atores sociais”: a significação não necessita estar evidente. Trata-se do contrário do uso cognitivo da linguagem, cuja significação deve ser plenamente conhecida pelos receptores da mensagem sem que seu valor conceitual seja depreciado, permitindo a compreensão da ordem dos eventos.

b) Porque, para fins comunicativos, não é requerido do receptor da mensagem, necessariamente, pleno conhecimento de significados; uma breve noção do que significa determinado signo linguístico, no caso cidadania, ou mesmo uma noção equivocada em relação ao seu significado não impedem a comunicação, que pode não ser plena, mas acontece.

QUESTÃO 05

Leia o excerto.

Ninguém mais vive, reparou? Vivencia. “Estou vivenciando um momento difícil”, diz Maricotinha. Fico penalizado, mas ficaria mais se Maricotinha estivesse passando por ou vivendo aquele momento difícil. Há uma diferença, diz o dicionário. Viver é ter vida, existir. Vivenciar também é viver, mas implica uma espécie de reflexão ou de sentir. Não é o caso de Maricotinha. O que ela quer dizer é viver, passar por. Mas disse vivenciar porque é assim que, ultimamente, os pedantes a ensinaram a falar.

Ruy Castro, **Folha de S. Paulo**, 27 de junho de 2012. Adaptado.

a) Da personagem José Dias, diz o narrador do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis: “José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às ideias; não as havendo, servia a prolongar as frases”. Em que o comportamento linguístico de Maricotinha, tal como o caracteriza o texto, se compara ao da personagem machadiana?

b) *Quem já a perda de um parente conhece a dor que estou sentindo.* Preencha a lacuna da frase acima, utilizando o verbo *viver* ou o verbo *vivenciar*, de acordo com a preferência do autor do texto. Justifique sua escolha.

c) No trecho “os pedantes a ensinaram a falar”, a palavra “pedante”, considerada no contexto, pode ser substituída por

Resolução

a) Assim como Maricotinha, José Dias também fazia de sua “forma de falar” um instrumento que, em seu entendimento, o diferenciava positivamente dos outros; faria com que os demais pensassem ser José Dias um conhecedor da língua, alguém mais culto, embora às pessoas parecesse mesmo que este fosse uma figura pedante, assim como Maricotinha, que reproduzia um modo de falar ensinado pelos pedantes.

b) “Quem já **viveu** a perda de um parente conhece a dor que estou sentindo.” O autor prefere a forma *viver*, *passar por* a *vivenciar*, o que fica evidente em “*Ninguém mais vive, reparou?*” e em “*Fico penalizado, mas ficaria mais se Maricotinha estivesse passando por ou vivendo aquele momento difícil.*” O autor entende, até pela definição dada pelos dicionários, que *vivenciar* implica reflexão, sentimento, o que, usado no lugar de *viver*, *passar por*, seria um uso pedante da palavra.

c) A palavra pedante pode ser substituída por *presunçoso*, *afetado* – de acordo com o Dicionário Aulete da Língua Portuguesa.

QUESTÃO 06

Leia as seguintes manchetes:

Grupo I	Grupo II
<i>Esperada, na Câmara, a mensagem pedindo a decretação do estado de guerra</i> Jornal do Brasil , 07 de outubro de 1937.	<i>Quase metade dos médicos receita o que indústria quer</i> Folha de S. Paulo , 31 de maio de 2010.
<i>Encerrou seus trabalhos a Conferência de Paris</i> Folha da Manhã , 16 de julho de 1947.	<i>Novo terminal de Cumbica atenderá 19 milhões ao ano</i> Folha de S. Paulo , 26 de junho de 2011.
<i>Causaram viva apreensão nos E.U.A. os discos voadores</i> Folha da Manhã , 30 de julho de 1952.	<i>MEC divulga hoje resultados do Enem por escolas</i> Zero Hora , 22 de novembro de 2012.

a) Cada um dos grupos de manchetes acima reproduzidos, por ter sido escrito em épocas diferentes, caracteriza-se pelo uso reiterado de determinados recursos linguísticos. Indique um recurso linguístico que caracteriza as manchetes de cada um desses grupos.

b) Manchetes jornalísticas costumam suprimir vírgulas. Transcreva a última manchete de cada grupo, acrescentando vírgulas onde forem cabíveis, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

Resolução

a) Um recurso linguístico que poderia ser apontado, no caso do grupo I, é a inversão da ordem frasal, apresentando os sujeitos das frases pospostos, enquanto o grupo II apresenta frases cuja ordem obedece ao padrão Sujeito-Verbo-Complemento. Assim:

Grupo I

Esperada, na Câmara, a mensagem pedindo a decretação do estado de guerra [sujeito posposto]

Encerrou seus trabalhos a Conferência de Paris [sujeito posposto]

Causaram viva apreensão nos E.U.A. os discos voadores [sujeito posposto]

Grupo II

Quase metade dos médicos [sujeito] *receita o que indústria quer*

Novo terminal de Cumbica [sujeito] *atenderá 19 milhões ao ano*

MEC [sujeito] *divulga hoje resultados do Enem por escolas*

b) Frase I- “Causaram viva apreensão, nos E.U.A., os discos voadores.”

Frase II- “MEC divulga, hoje, resultados do Enem por escolas.”

As vírgulas facultativas, nestes casos, isolando os adjuntos adverbiais, são justificadas como uma forma de pontuar, na frase, o local (Frase I) e o tempo (Frase II).

QUESTÃO 07

Leia com atenção o trecho de **Til**, de José de Alencar, para responder ao que se pede.

[Berta] - *Agora creio em tudo no que me disseram, e no que se pode imaginar de mais horrível. Que assassines por paga a quem não te fez mal, que por vingança pratiquem crueldades que espantam, eu concebo; és como a suçuarana, que às vezes mata para estancar a sede, e outras por desfastio entra na mangueira e estraçalha tudo. Mas que te vendas para assassinar o filho de teu benfeitor, daquele em cuja casa foste criado, o homem de quem recebeste o sustento; eis o que não se compreende; porque até as feras lembram-se do benefício que se lhes fez, e têm um faro para conhecerem o amigo que as salvou.*

[Jão] - *Também eu tenho, pois aprendi com elas; respondeu o bugre; e sei me sacrificar por aqueles que me querem. Não me torno, porém, escravo de um homem, que nasceu rico, por causa das sobras que me atirava, como atiraria a qualquer outro, ou a seu negro. Não foi por mim que ele fez isso; mas para se mostrar ou por vergonha de enxotar de sua casa a um pobre-diabo. A terra nos dá de comer a todos e ninguém se morre por ela.*

[Berta] - *Para ti, portanto, não há gratidão?*

[Jão] - *Não sei o que é; demais, Galvão já pôs-me quites dessa dívida da farinha que lhe comi. Estamos de contas justas! acrescentou Jão Fera com um suspiro profundo.*

a) Nesse trecho, Jão Fera refere-se de modo acerbo a uma determinada relação social (aquela que o vinculava, anteriormente, ao seu “benfeitor”, conforme diz Berta), revelando o mal-estar que tal relação lhe provoca. Que relação social é essa e em que consiste o mal-estar que lhe está associado?

b) A fala de Jão Fera revela que, no contexto sócio-histórico em que estava inserido, sua posição social o fazia sentir-se ameaçado de ser identificado com um outro tipo social - identificação, essa, que ele considera intolerável. De que identificação se trata e por que Jão a abomina? Explique sucintamente.

Resolução

a) A relação social a que se refere Jão Fera é de subserviência a Galvão por lhe ter acolhido quando criança, o que lhe colocava na posição de agregado. Sob a perspectiva de Jão Fera, o mal-estar associado a essa relação diz respeito ao fato de, por causa dela, Jão Fera estar em uma situação de dívida pelos favores que lhe teriam sido feitos pelo seu “benfeitor”. Para Jão Fera, Galvão não havia sido, de fato, sobre, nem lhe feito tantas benfeitorias, já que, para ele, lhe atirava sobras “como atiraria a qualquer outro”.

b) Jão Fera não quer ser identificado como parte do grupo social daqueles que servem, os escravos. Jão abomina essa identificação, pois implica que deveria servir alguém pelo fato de lhe ter dado comida, algo que Galvão faria a qualquer um, por mera vaidade, para mostrar sua bondade ou para que os outros não o criticassem por não ter acolhido um coitado. Além disso, para Jão Fera, ser associado a uma classe relacionada ao trabalho era considerado negativo, tanto que a mudança que ocorre na conduta de Jão Fera ao final da obra, quando ele se “regenera”, aparece na imagem do personagem carpindo, ou seja, trabalhando em vez de ser um capanga.

QUESTÃO 08

No excerto abaixo, narra-se parte do encontro de Brás Cubas com Quincas Borba, quando este, reduzido à miséria, mendigava nas ruas do Rio de Janeiro:

Tirei a carteira, escolhi uma nota de cinco mil-réis, - a menos limpa, - e dei-lha [a Quincas Borba]. Ele recebeu-a com os olhos cintilantes de cobiça. Levantou a nota ao ar, e agitou-a entusiasmado.

- In hoc signo vinces!* bradou.

E depois beijou-a, com muitos ademanos de ternura, e tão ruidosa expansão, que me produziu um sentimento misto de nojo e lástima. Ele, que era arguto, entendeu-me; ficou sério, grotescamente sério, e pediu-me desculpa da alegria, dizendo que era alegria de pobre que não via, desde muitos anos, uma nota de cinco mil-réis.

- Pois está em suas mãos ver outras muitas, disse eu.

- Sim? acudiu ele, dando um bote para mim.

- Trabalhando, concluí eu.

*“In hoc signo vinces!”: citação em latim que significa “Com este sinal vencerás” (frase que teria aparecido no céu, junto de uma cruz, ao imperador Constantino, antes de uma batalha).

Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**.

a) Tendo em vista a autobiografia de Brás Cubas e as considerações que, ao longo de suas **Memórias póstumas**, ele tece a respeito do tema do trabalho, comente o conselho que, no excerto, ele dá a Quincas Borba: “- Trabalhando, concluí eu”.

b) Tendo, agora, como referência, a história de D. Plácida, contada no livro, discuta sucintamente o mencionado conselho de Brás Cubas.

Resolução

a) Ao longo da narração de suas memórias, pode-se perceber que Brás Cubas nunca teve que trabalhar para viver e, em suas considerações sobre o tema, considera negativo ter que se sustentar por meio do trabalho. O último capítulo, chamado “Das Negativas”, é bastante representativo desse aspecto; nele Brás Cubas expõe tudo aquilo que não fez, mas diz que mesmo assim saiu com um pequeno saldo, pois não teve que comprar pão com o suor de seu rosto. Portanto, o conselho dado por Brás Cubas a Quincas Borba é contraditório levando-se em consideração seu próprio exemplo, logo uma hipocrisia de Brás Cubas.

b) A história de D. Plácida é contada por ela a Brás Cubas em confiança quando ela lhe diz que não deve se arrepender de ser generoso. Tendo perdido o pai muito cedo, começou a trabalhar como doceira. Casou-se e perdeu também o marido, que lhe deixa uma filha. Por isso teve sempre que trabalhar para sustentar a si mesma, a mãe e a filha. Por ter recusado diversos pretendentes, sempre continuou a trabalhar incessantemente até que, quando estava velha e doente, a filha a abandonou. D. Plácida só não acabou pedindo esmolas na rua porque foi acolhida pela família de Virgília, que continuou a protegê-la quando se casou com Lobo Neves, mas morre miserável e esquecida.

Assim, o conselho dado por Brás Cubas a Quincas Borba, de que poderia ter dinheiro trabalhando, toma um tom hipócrita dentro do contexto da obra.

QUESTÃO 09

Embora seja, com frequência, irônico a respeito do livro e de si mesmo, o narrador das **Viagens na minha terra** não deixa de declarar ao leitor que essa obra é “primeiro que tudo”, “um símbolo”, na medida em que, diz ele, “uma profunda ideia (...) está oculta debaixo desta ligeira aparência de uma viagemzinha que parece feita a brincar, e no fim de contas é uma coisa séria, grave, pensada (...)”. Tendo em vista essas declarações do narrador e considerando a obra em seu contexto histórico e literário, responda ao que se pede.

a) Do ponto de vista da história social e política de Portugal, o que está simbolizado nessa viagem?

b) Considerada, agora, do ponto de vista da história literária, o que essa obra de Garrett representa na evolução da prosa portuguesa? Explique resumidamente.

Resolução

a) No que diz respeito à história social e política de Portugal, a viagem simboliza uma espécie de resposta ao episódio do *Velho do Restelo*, de *Os Lusíadas*, em que o velho critica as viagens exploratórias dos portugueses, já que sua própria terra sofre. No romance de Garrett, ao contrário, a viagem do narrador/autor é para o interior do país (de Lisboa a Santarém). Além disso, Frei Dinis e Carlos representam, respectivamente, o que restava de positivo e negativo de Portugal absolutista e o espírito renovador e liberal. Assim, o fracasso de Carlos e o fato de ter se tornado um barão (materialista e acomodado) representa também o fracasso de Portugal que, após sair de uma guerra civil (entre Miguelistas e liberais), não consegue de fato estabelecer os ideais liberais inicialmente imaginados.

b) Do ponto de vista da história literária, *Viagens na Minha Terra* é considerado o primeiro romance romântico português e o marco inicial da prosa literária moderna portuguesa. Isso ocorre pelo uso de linguagem tanto clássica quanto popular e pela mistura de gêneros - estilo digressivo da viagem que o próprio autor teria feito juntamente com a narração novelesca envolvendo Carlos, Joaquina, Geórgia e Frei Dinis. Por meio desses elementos, Garrett dá o primeiro passo rumo à libertação das tradições clássicas que estabeleciam de maneira mais restrita as regras relacionadas aos gêneros literários produzidos.

QUESTÃO 10

Leia o seguinte poema.

TRISTEZA DO IMPÉRIO

*Os conselheiros angustiados
ante o colo ebúrneo
das donzelas opulentas
que ao piano abemolavam
“bus-co a cam-pi-na se-re-na
pa-ra-li-vre sus-pi-rar”,
esqueciam a guerra do Paraguai,
o enfado bolorento de São Cristóvão,
a dor cada vez mais forte dos negros
e sorvendo mecânicos
uma pitada de rapé,
sonhavam a futura libertação dos instintos
e ninhos de amor a serem instalados nos arranha-céus de
[Copacabana, com rádio e telefone automático.*

Carlos Drummond de Andrade,

Sentimento do mundo.

a) Compare sucintamente “os conselheiros” do Império, tal como os caracteriza o poema de Drummond, ao protagonista das **Memórias póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis.

b) Ao conjugar de maneira intempestiva o passado imperial ao presente de seu próprio tempo, qual é a percepção da história do Brasil que o poeta revela ser a sua? Explique resumidamente.

Resolução

a) O poema de Drummond faz uma clara referência à poesia do período colonial brasileiro, sobretudo ao Romantismo e sua consequência Simbolista, bem como ao Parnasianismo. Tal referência tanto ocorre no plano do significante, quanto no plano do significado. No plano do significante, há recorrência de um vocábulo rebuscado, na busca por palavras raras, como fora típico de poetas desta época, independente do período literário ao qual são associados, como Cruz e Souza e Olavo Bilac, ambos marcadamente influenciados pela temática romântica: o encontro e os impedimentos amorosos. Por meio de um discurso eloquente de forte idealização feminina e das relações humanas, ocorre neste momento poético, em muitas ocasiões, um escape aos conflitos sociais do período.

Drummond, neste poema, ilustra a construção daqueles que seriam os conselheiros da época, sujeitos eloquentes que formaram a mentalidade brasileira no primeiro século do país. Nesse sentido, podemos entender conselheiros não apenas como poetas, mas também como aqueles que seriam os pensadores do período.

Brás Cubas é o protagonista de um romance autobiográfico, em que sua origem abastada é parte fundamental de sua caracterização. Poderia, portanto, ser relacionado a um destes conselheiros, que construiriam por meio de uma retórica eloquente a imagem de si, na condição de elite nacional. Assim como os poetas ou conselheiros mais diretos do Império, que por meio da eloquência escapavam a temáticas centrais do período, Brás Cubas apenas tangencia os acontecimentos sociais do período em sua narrativa, como os antecedentes da Guerra do Paraguai ou a condição escravista que sustentava sua posição social. Num discurso irônico, dissimulado e ambíguo, constrói uma narrativa que cria para si e para a posteridade uma imagem, se não positiva, na condição de “conselheiro”, ao menos parcialmente idealizada de sua condição. Tal capacidade pode ser relacionada à sua formação de advogado, o que lhe conferiria poder de retórica.

No período colonial brasileiro, a posição de bacharel de direito e rendatário permitia ao sujeito inserir-se em espaços decisórios do Estado, como estudioso da formação social brasileira, das letras ou mesmo representante político, como o próprio Brás Cubas alcança em sua narrativa na condição de deputado.

Por fim, é preciso perceber que o poema de Drummond permite entender que estes representantes do pensamento, chamados pelo eu-lírico de *conselheiros*, apenas se utilizavam desta retórica e destas imagens para manter sua condição sócio-econômica no futuro.

b) O poeta revela que sua visão é marcada por uma espécie de memória social, em que a realidade presente seria fruto das relações sociais do passado. O poeta afirma que os conselheiros do passado maquiavam seus reais anseios por meio de imagens idealizadas de si, do mundo, utilizando-se da imagem feminina para tal. Diziam esperar a campina serena, para que descansassem de suas angústias amorosas, quando, na verdade, ansiavam pelo tempo em que realizariam inescrupulosamente seus desejos na modernidade futura. Enquanto cantavam ao amor e ao sofrimento, acumulavam a riqueza da geração seguinte que desfrutou dos bens acumulados e da mudança moral da modernidade. O poeta revela por fim sua visão crítica da sociedade brasileira, da poesia, do passado idealizado por meio de falseamentos e dissimulações feitas pelos conselheiros.

REDAÇÃO



Aproveite o melhor que o mundo tem a oferecer com o Cartão de Crédito X.

REDAÇÃO

Esta é a reprodução (aqui, sem as marcas normais dos anunciantes, que foram substituídas por X) de um anúncio publicitário real, colhido em uma revista, publicada no ano de 2012.

Como toda mensagem, esse anúncio, formado pela relação entre imagem e texto, carrega pressupostos e implicações: se o observarmos bem, veremos que ele expressa uma determinada mentalidade, projeta uma dada visão de mundo, manifesta uma certa escolha de valores e assim por diante.

Redija uma dissertação em prosa, na qual você interprete e discuta a mensagem contida nesse anúncio, considerando os aspectos mencionados no parágrafo anterior e, se quiser, também outros aspectos que julgue relevantes. Procure argumentar de modo a deixar claro seu ponto de vista sobre o assunto.

Instruções:

- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas, com letra legível.
- Dê um título a sua redação.

Comentários

Se pudéssemos resumir o tema da redação da prova da Fuvest 2013 em uma palavra, esta seria “consumismo”.

A imagem é a de um grande shopping-center, templo do consumismo, onde se reúnem as lojas que vendem todo e qualquer tipo de produtos. Segundo o texto do anúncio, é o local que alia “o melhor que o mundo tem a oferecer”. Para aproveitar isso, o “cartão de crédito X” é necessário.

Conforme diretrizes da própria proposta, texto e imagem carregam consigo uma ideologia específica: a de que o consumo é necessário para o indivíduo. Afinal, o cartão de crédito X possibilita que o sujeito aproveite melhor o que o mundo tem a oferecer – produtos, consumo. A expectativa é a de que o candidato reflita criticamente sobre um recorte possível a partir da motivação dada. A felicidade depende do consumo? Quais as consequências dessa crença para os indivíduos e para a sociedade? Há outras possibilidades na atual sociedade capitalista? Quais as dificuldades dos indivíduos nesse contexto, seja para fazer parte dessa sociedade de consumo, seja para tentar trilhar outro caminho?

O candidato, definindo sua tese a respeito do tema, teria condições de fazer o recorte mais conveniente ao seu projeto de texto; o importante seria deixar claro seu ponto de vista sobre o assunto.

Equipe desta resolução

Português

Maíra Viganó Ferrari
Tânia Toffoli
Vitor Hugo Haidar da Silva

Revisão

Alfredo Terra Neto
Vanessa Alberto

Digitação, Diagramação e Publicação

Ana Luiza Brunetti
Cláudia Helena Gomes Pinto